

PSDB busca apoio para Covas

Rogério Coelho Neto

Dois jatinhos de empresários do Paraná que ajudam a campanha de Mário Covas saíram de Belo Horizonte, no Dia de Finados, com destinos diferentes, mas levando líderes *tucanos* que ainda acham ser possível dar uma sobrevida à candidatura do PSDB à Presidência da República. Um dos aviões levava o senador paulista Fernando Henrique Cardoso e o prefeito de Belo Horizonte, Pimenta da Veiga, que desembarcaram em Brasília e foram se encontrar, respectivamente, com o ex-governador Waldir Pires, vice de Ulysses, e o candidato do PFL, Aureliano chaves.

O outro avião levava o senador José Richa, que saltou em Porto Alegre e se dirigiu, apressado, para a residência oficial do governador Pedro Simon. No dia seguinte, os três líderes do PSDB reuniram-se no comitê central da campanha de Covas em Brasília para uma avaliação dos contatos da véspera. Fernando Henrique disse que encontrou Waldir sensível à idéia do suporte, de última hora, à candidatura dos *tucanos*, enquanto Richa revelava que Simon também considera importante fazer de Covas uma alternativa progressista. Pimenta da Veiga encontrou, por sua vez, um Aureliano simpático à postura do candidato do PSDB, mas sem forças para ajudá-lo, agora ou no segundo tempo.

Frustração — Esses contatos abertos por Richa, Pimenta e Fernando Henrique tinham a alimentá-lo, no feriado de Finados, uma posição favorável do governador do Paraná, Álvaro Dias, de levar o PMDB do Paraná a trocar a candidatura de Ulysses Guimarães pela de Covas. Ontem, o Dire-

tório Regional do PMDB paranaense negou-se a acatar, contudo, a sugestão de Dias, frustrando, em parte, o plano do PSDB, de jogar o seu candidato, 4º lugar, com 8%, na última pesquisa do Ibope que mantém o nome de Corrêa na cópia do modelo da cédula oficial — como será na eleição —, em algumas áreas pemedebistas que assistem, de braços cruzados, à via crucis de Ulysses.

Mesmo com o fracasso da adesão do PMDB do Paraná, que vinha sendo negociada entre Pimenta e Álvaro Dias, Richa confia que o governador do seu estado, por trás do pano, poderá injetar um pouco de gás à candidatura de Covas em terras paranaenses. Richa, Fernando Henrique e Pimenta continuaram, ontem, a buscar apoios isolados de outros governadores ao candidato do PSDB, como Geraldo Melo (Rio Grande do Norte), Max Mauro (Espírito Santo), Carlos Bezerra (Mato Grosso) e Marcelo Miranda (Mato Grosso do Sul).

Em nenhum momento, contou um importante coordenador da campanha de Covas, o PSDB pensou, no entanto, em atrair oficialmente o PMDB para o apoio ao seu candidato, com a consequente renúncia de Ulysses. É que essa adesão em bloco poderia complicar, na hipótese de Covas passar ao segundo turno, esquemas em Minas Gerais e no Rio de Janeiro. No primeiro desses estados, o PSDB não poderia tentar um acordo com o ex-governador Hélio Garcia, se tivesse o governador Newton Cardoso agora em seus palanques. No segundo caso, o apoio do governador Moreira Franco, desde o primeiro turno, afastaria a aproximação do ex-governador Leonel Brizola e o seu PDT no turno final.